



12 JUN/21H30

ALGARVE JAZZ COLLECTIVE

Este “supergrupo” de jazz e música improvisada assume-se como um colectivo de criatividade e espontaneidade, composto por músicos de grande relevo e com fortes raízes no Algarve. A música do coletivo é composta na sua totalidade por temas originais dos seus elementos, escritas propositadamente para este projecto. “PLAYGROUND” é o álbum de estreia do grupo. Na sua sonoridade, vigora o carisma de cada um dos seus elementos, aliada a uma cumplicidade e a uma energética sonoridade de grupo, que leva o ouvinte numa vasta e imersiva viagem. O projeto é constituído por Desidério Lázaro – saxofone tenor; Leon Baldesberger – trompete; Miguel Martins – guitarra; Marco Martins – baixo; Maximiliano Llanos – bateria. Este projeto encerra o ciclo de jazz de 2026, e não havia melhor forma de o fazer.

15.º CICLO DE JAZZ NA ORDEM/2026

27 FEV

[21H30]

DISTOPIA

MIGUEL ÂNGELO TRIO

27 MAR

[21H30]

MOVADREVA

KATERINA L'DOKOVA

24 ABR

[21H30]

ËMCEN

JOÃO ALVES

22 MAI

[21H30]

SEIS ÀS SETE

JAZZ BAND

12 JUN

[21H30]

**ALGARVE JAZZ
COLLECTIVE**





27 FEV/21H30

DISTOPIA

MIGUEL ÂNGELO TRIO

"Mais do que uma homenagem ao passado, Distopia soa como uma joia perdida do jazz de fusão. Se este fosse um disco recém-descoberto da ECM de 1976, todos estariam a falar dele – e deveriam estar...O mundo pode parecer distópico às vezes, mas este disco é cheio de calor e esperança." – Andrew Hunter @ All About Jazz (USA). Serve esta citação para introduzir um dos mais relevantes trabalhos jazzísticos de 2025. Miguel Ângelo, contrabaixista e aqui acompanhado por Luís Ribeiro na guitarra e Mário Costa na bateria, apresenta um disco que atravessa as fronteiras do Jazz. A solidez musical alia-se ao virtuosismo de músicos de grande relevo no panorama nacional e internacional de jazz. Distopia é por isso o trabalho eleito para inaugurar o ciclo de Jazz na Ordem de 2026.



27 MAR/21H30

MOVADREVA

KATERINA L'DOKOVA

MOVA DREVA é um quarteto de Ethno Jazz no qual o tema se desenlaça através da exploração da beleza da Natureza. A ideia do projeto nasceu pela mão da pianista e cantautora Katerina L'dokova que mistura as melodias tradicionais da Belarus com harmonia jazzística, abordagens de música clássica e estilos contemporâneos. O seu maior sonho é desmistificar os valores transversais que estão presentes nas canções tradicionais de todo o mundo. Este quarteto é constituído por João Moreira no trompete, Francisco Nogueira no contrabaixo, Samuel Dias na bateria e Katerina L'dokova no piano e voz.



24 ABR/21H30

ËMCEN

JOÃO ALVES

O baterista e compositor portuense João Alves apresenta o seu álbum de estreia como líder, "Ëmcen", uma obra de jazz conceptual que reimagina a épica jornada de Moisés do Antigo Egito até Canaã através de uma lente musical contemporânea.

Cada composição corresponde a um dos Cinco Livros (Pentateuco) relativos à viagem de Moisés e dos povos canaanitas, com versículos bíblicos específicos a servirem como pontos de partida criativos. "Embora a ideia subjacente seja a jornada de Moisés, esta é explorada de uma perspetiva criativa e livre", explica João Alves. "A música não é necessariamente precisa historicamente em relação àquela era, nem foi feita com esse propósito." Em vez disso, o álbum apresenta uma interpretação contemporânea fortemente influenciada pela vibrante cena jazz do Porto e pelo período de estudos de João Alves em Londres.



22 MAI/21H30

SEIS ÀS SETE

JAZZ BAND

O jazz americano criou, durante décadas, canções hoje em dia reconhecidas e trauteadas em todo o planeta pelas mais diversas audiências. São os chamados "standards" de jazz, divulgados por sucessivas gerações de nomes marcantes do jazz vocal, como Ella Fitzgerald, Diana Krall, Stacey Kent, Tierney Sutton, Jane Monheit, etc.

Os Seis às Sete, grupo formado há mais de 15 anos, dedica-se à reinterpretação dessas canções intemporais. O grupo gravou quatro CDs de jazz ("Be still my heart", "Pretty Eyes", "Blame it On My Youth") e um CD com composições portuguesas rearranjadas ("Liberdade e outras canções"), que podem ser ouvidos no website: <https://seisassete.bandcamp.com/>

Em 2026, os Seis às Sete apresentam versões próprias de canções do icónico compositor americano Cole Porter, quase todas imortalizadas no cinema e no teatro musicado.

Cláudia Lira › voz
Ricardo Fonseca › piano
Paulo Figueiredo › contrabaixo
Pedro Cerveira › flauta
Luís Melo › guitarra
António Secca › bateria